

Índice da Dinâmica Econômica Municipal 2017

Salvador - 2020

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) publica o IDEM – Índice da dinâmica econômica municipal – o qual tem como objetivo avaliar o desempenho da economia dos municípios baianos, a partir da estrutura produtiva instalada. Apesar de ser um indicador que gera uma série, o mesmo não pode ser confundido, por exemplo, com taxa de crescimento do PIB municipal, visto que este último não é calculado¹.

Acerca do cálculo do PIB convém mencionar que este corresponde à soma de todos os bens e serviços, produzidos num determinado local em um determinado período de tempo. Metodologicamente esse procedimento consiste em tomar o valor bruto da produção, excluindo-se o consumo intermediário – bens e serviços utilizados no processo produtivo – obtendo-se, ao final, o Valor Adicionado (VA), o qual, quando adicionados os impostos, é denominado de PIB.

A partir da combinação de um conjunto de estatísticas relativas às atividades econômicas, desenvolvidas no âmbito dos municípios, tem-se a geração de indicadores, os quais revelam o comportamento dessas atividades num determinado período de tempo.

ANÁLISES

Os resultados do IDEM mostram que os melhores desempenhos, em termos de crescimento acumulado, ocorreram em grande parte, nas menores economias municipais. Tal constatação nos levaria imediatamente a pensar num processo de convergência

1 Por construção, não é possível que seja calculada taxa de crescimento do PIB municipal, tal qual é feito para o PIB dos estados e do Brasil. O PIB municipal é calculado a partir de uma estrutura gerada com base em diversas informações estatísticas municipais. A partir dessa estrutura, toma-se o Valor Adicionado do estado, de cada uma das atividades econômicas e rateia-se em valor proporcionalmente à estrutura anteriormente criada. Ou seja, o cálculo do PIB municipal utiliza procedimento top-down, onde o valor corrente das atividades do estado é diretamente distribuído para cada um dos 417 municípios. Como não se utilizam indicadores de volume para calcular o valor final do PIB dos municípios, não se tem a possibilidade de calcular uma taxa de crescimento do PIB municipal.

Apesar de o IDEM ser um indicador de crescimento relacionado às economias municipais, o índice não deve ser comparado ou associado ao crescimento do PIB municipal, pois, diferentemente desse, o qual tem seu conceito baseado no VA, o IDEM, por sua vez, analisa a evolução de um conjunto de indicadores que retratam a trajetória das atividades econômicas municipais, a qual não necessariamente corresponde a uma possível taxa de crescimento do PIB. Nesse sentido, podemos ter, a partir do IDEM, crescimento na dinâmica econômica e, em paralelo, queda ou estabilidade do PIB de um determinado município

dos municípios em longo prazo, isto é, que no futuro, o maior ritmo de expansão dos municípios menores, igualará todas as economias municipais. No entanto, conforme exposto anteriormente, o IDEM mensura apenas a dinâmica de expansão das atividades dentro do município. Nesse sentido, se tomarmos um município que praticamente não possui atividade econômica relevantes e, num determinado momento do tempo, for contemplado por um grande empreendimento, com grande impacto local, mas sem grande representatividade em nível estadual, esse município terá, a partir daquele momento, uma alta taxa de expansão na dinâmica econômica.

Por outro lado, um município que já possui grande diversidade econômica não apresentará grandes alterações nas taxas do índice em decorrência da implementação de uma nova atividade produtiva, visto que o impacto do novo empreendimento seria absorvido, em parte, pelas atividades já existentes.

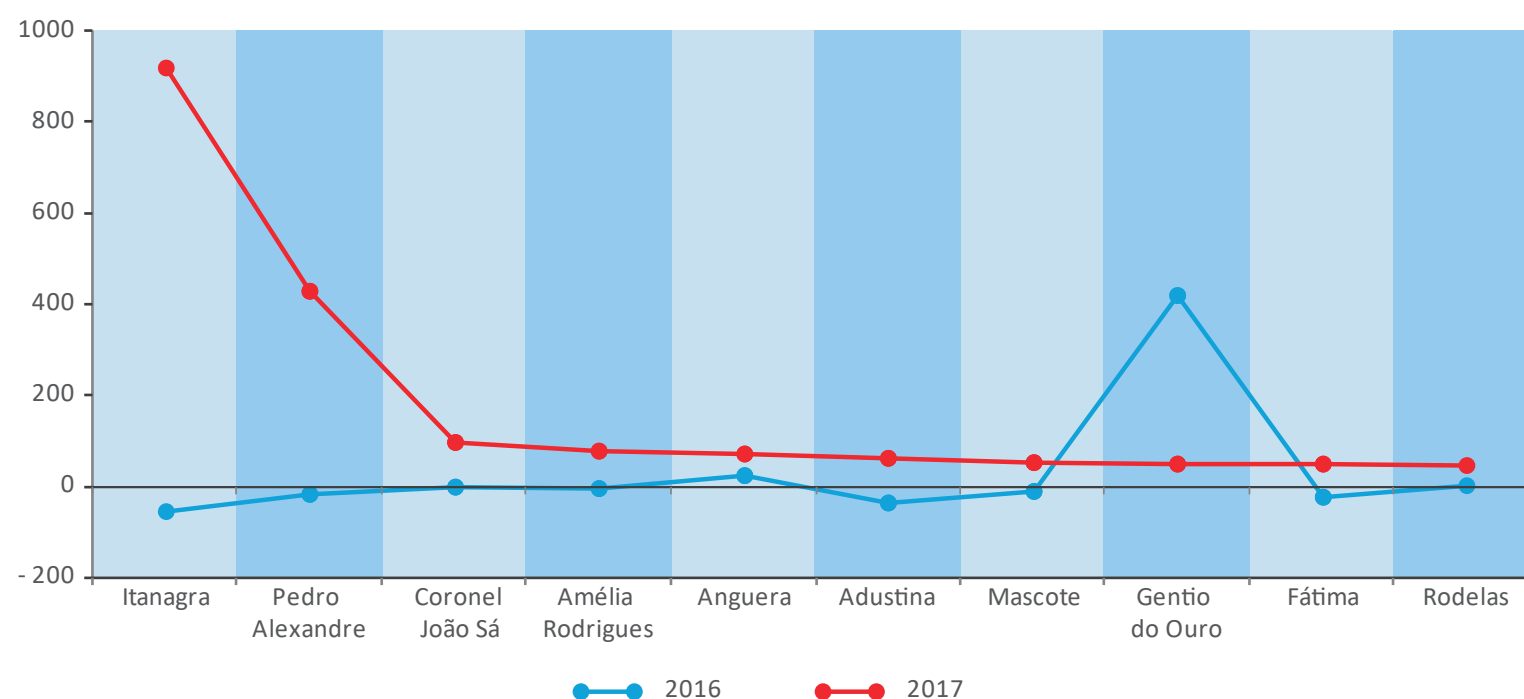
Assim, no primeiro caso seria como se partíssemos de um número bem próximo de zero para 10, por exemplo, e, no segundo, partíssemos de 100 para 200. As razões de variação seriam bem

mais favoráveis para o primeiro município, apesar de o segundo município ser muito maior em termos econômicos.

O exemplo acima ilustra, de forma clara e simples, o porquê de termos taxas acumuladas maiores nos pequenos municípios e taxas menores nos grandes municípios.

A partir das considerações acima e observando as informações da Tabela 1, constata-se que em 2017, em relação a 2016, a atividade agropecuária foi a que apresentou maior destaque entre os municípios com as maiores variações, motivado pelas boas condições climáticas, dentre outras. Os dez municípios selecionados que apresentaram as maiores variações foram: Itanagra, localizado no centro norte baiano, foi o que apresentou maior variação no desempenho em 2017, essa variação foi motivada pela Administração Pública. Outro município que apresentou variação nessa atividade foi Anguera, ambos apresentam significativa dependência nessa atividade. Os municípios de Pedro Alexandre, Coronel João Sá, Amélia Rodrigues, Ajustina, Mascote, Fátima e Rodelas apresentaram destaque na variação por conta da agropecuária.

Gráfico 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM - Taxa Anual
Bahia – 2016/2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/Coref/Equipe PIB municipal (2019).

O município de Pedro Alexandre, segunda maior variação de desempenho, se destacou na produção agrícola, nas culturas de milho e feijão, devido às boas condições climáticas que favoreceram a produtividade, o mesmo aconteceu para os demais municípios, citados acima que apresentaram destaque no índice da dinâmica econômica municipal, favorecidos pelos motivos elencados anteriormente. O município de Rodelas foi destaque na produção de cebola e o município de Mascote, apresentou destaque na cultura do cacau.

O município de Gentio do Ouro, localizado no centro norte baiano, também está entre os melhores desempenhos em 2017; essa variação foi motivada pela indústria da geração de energia eólica – município que foi contemplado pelo complexo eólico que gerou mais de 500 empregos na fase de sua implantação e operação. Concomitantemente, foram instaladas também fábricas de geradores, equipamentos, peças e acessórios para dar apoio à geração de energia eólica.

Analisando a tabela 2, verificam-se os dez municípios que apresentaram maiores taxas de expansão econômica, acumulada nesse período. São Francisco do Conde, município localizado no território identidade Região Metropolitana, foi o que apresentou a maior taxa de expansão da atividade econômica devido ao crescimento na atividade de refino de petróleo.

Itapebi, localizado no território Costa do Descobrimento, apresenta a segunda maior variação, devido à usina hidrelétrica em operação desde 2003, o que intensifica a sua economia no cenário estadual. Já no município de Nilo Peçanha, localizado na Costa do Dendê, faz parte do território do Baixo Sul, vem dinamizando sua economia que está voltada para a pesca e o ecoturismo.

O município de Gentio do Ouro, já falado anteriormente, teve sua expansão motivada pela indústria de geração de energia eólica.

O município de Ruy Barbosa apresentou expansão econômica por conta da indústria de calçados, que vem contribuindo para dinamizar a economia local e também pela administração pública.

Os municípios de Fátima e Pedro Alexandre, situados no nordeste baiano, obtiveram dinamismos na atividade agropecuária, apresentando destaque para a produção de feijão e milho. Já o

Tabela 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM
Taxa Anual – 2003/2017

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Itanagra	3,27	-1,59	9,50	2.007,00	3,45	-2,89	-3,56	-0,20	1,94	-12,76	26,08	-42,07	46,61	-54,77	916,91
Pedro Alexandre	-16,76	37,60	17,76	2.008,00	12,95	-0,48	40,04	7,15	-11,27	0,47	31,28	21,22	-6,84	-16,57	427,03
Coronel João Sá	-16,69	42,41	11,59	2,49	14,12	10,99	22,21	24,71	-25,93	-9,55	88,43	32,43	1,26	0,34	96,44
Amélia Rodrigues	10,05	0,26	20,19	5,32	20,28	2,78	-1,81	-18,69	49,65	12,10	9,43	12,21	-15,87	-2,95	78,47
Anguera	5,62	-8,35	8,94	-1,24	16,38	1,79	17,65	-6,55	27,75	-23,09	-42,27	-38,77	222,19	24,74	71,58
Adustina	0,34	31,54	28,44	-5,27	12,00	3,90	3,35	7,70	-5,51	-15,92	86,83	-26,33	31,54	-34,90	62,56
Mascote	0,74	5,23	23,34	1,90	0,07	10,74	8,72	-4,73	38,43	-3,10	0,15	-1,71	11,36	-11,07	52,66
Gentio do Ouro	0,90	-4,95	7,69	6,02	53,42	0,18	9,77	7,66	4,91	7,81	6,02	19,55	-13,63	418,40	51,15
Fátima	10,43	12,53	-6,21	22,47	14,97	-10,21	1,35	-3,64	-27,17	-20,41	975,97	-29,43	107,23	-23,49	50,67
Rodelas	29,67	7,97	14,17	10,19	11,82	10,58	8,15	0,13	8,79	19,63	-0,27	8,86	-1,03	3,41	46,57

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/Coref/Equipe PIB municipal (2019).

Tabela 2
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM
Acumulado – 2003/2017

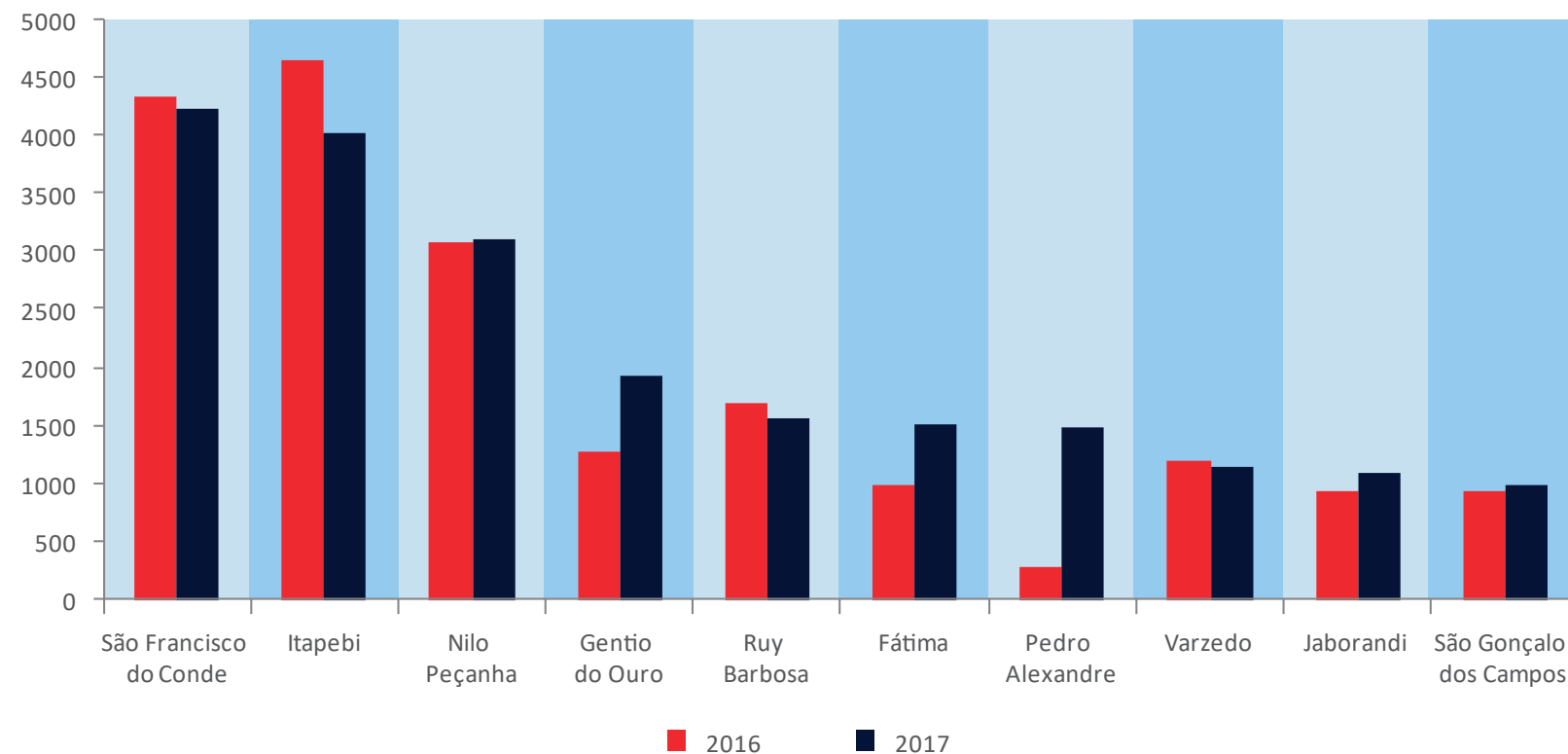
Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
São Francisco do Conde	95,22	107,69	114,59	129,80	132,93	145,78	100,54	113,17	123,81	203,38	343,45	1.619,29	5.896,56	4.343,61	4.231,77
Itapebi	1.253,08	3.786,67	3.022,89	7.224,94	7.675,42	6.588,49	8.036,99	6.401,85	7.958,26	7.253,52	5.363,61	6.479,46	3.920,47	4.651,50	4.028,99
Nilo Peçanha	103,67	1.231,07	1.729,16	1.857,09	1.908,07	2.053,46	2.063,29	2.171,76	2.327,30	2.476,27	2.984,43	2.665,00	2.874,05	3.098,97	3.105,49
Gentio do Ouro	100,90	95,91	103,28	109,49	167,99	168,28	184,73	198,89	208,65	224,95	238,49	285,12	246,25	1.276,58	1.929,60
Ruy Barbosa	428,68	366,14	425,43	495,01	580,41	605,35	667,18	618,61	719,43	879,56	909,82	1.846,72	1.648,22	1.699,35	1.574,27
Fátima	110,43	124,27	116,55	142,75	164,12	147,36	149,35	143,92	104,81	83,42	897,59	633,45	1.312,72	1.004,33	1.513,19
Pedro Alexandre	83,24	114,53	134,87	151,05	170,61	169,79	237,79	254,78	226,08	227,15	298,21	361,48	336,77	280,98	1.480,86
Varzedo	100,06	118,53	125,01	145,65	168,12	196,44	179,68	172,66	201,62	230,76	254,21	343,66	1.338,03	1.215,48	1.153,11
Jaborandi	192,86	270,34	385,19	384,00	454,29	570,43	582,02	664,34	923,84	771,71	700,63	1.203,43	949,94	945,69	1.094,07
São Gonçalo dos Campos	180,07	177,45	211,43	244,46	288,68	302,53	287,83	289,24	335,31	409,07	404,92	674,64	874,17	948,09	1.006,04

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/Coref/Equipe PIB municipal (2019).

município de Varzedo, localizado no território de identidade - Recôncavo. Possui uma economia baseada na agropecuária, com plantio de mandioca, laranja, cacau, banana, dentre outros. Na pecuária destaca-se na criação de bovinos. Com a implantação do frigorífico de grande porte, parte dos agricultores passou a implantar granjas para criação de aves (frangos). A base de subsistência é a agricultura familiar. O município de Jaborandi, localizado no oeste baiano, ao longo da série se observou expansão

de atividades agrícolas, como: soja, milho e algodão, bem como desempenho na indústria com instalação da indústria de laticínios. E por fim o município de São Gonçalo dos Campos, situado na região metropolitana de Feira de Santana, que faz parte do polo avícola da Bahia, como base econômica em destaque, além dessa vocação econômica, outras foram responsáveis para sua expansão, como a fumicultura, indústria no setor de tintas e centro de distribuição da indústria de cosméticos.

Gráfico 2
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM - Acumulado
Bahia – 2016/2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
 Elaboração: SEI/Coref/Equipe PIB municipal (2019).

Análise dos municípios de grande relevância para o Estado no IDEM

Dentre os municípios de grande relevância econômica para o Estado, podemos citar: São Francisco do Conde, foi o que apresentou maior taxa de expansão, proporcionado pela refinaria Landolfo Alves (RLAM) a produção e refino do

petróleo, bem como os investimentos de ampliação dessa refinaria contribuíram para, ao longo da série, alcançar este dina-

o mesmo; Formosa do Rio Preto, destaque na produção agrícola do País e do Estado, nas culturas da soja e algodão e pela agroindústria; Dias D'Ávila, município pertencente à RMS, se destaca principalmente pela atividade de metalurgia do cobre, teve a terceira melhor expansão dentre os municípios; Luís Eduardo Magalhães e Barreiras municípios do Oeste baiano, apresentam expansão das suas atividades econômicas, o primeiro representado por investimentos baseados, sobretudo, na agroindústria, comércio varejista e construção civil. Já em Barreiras, a produção agrícola de soja foi o destaque.

Vitória da Conquista teve desempenho determinado, em grande parte pela expansão do setor serviços, principalmente o comércio varejista. A indústria de transformação também contribuiu para esse desempenho.

Lauro de Freitas, (RMS), município que tem sua atividade econômica no setor Serviços com um comércio bastante desenvolvido. Houve ao longo dos anos implementação de indústrias que dinamizaram a atividade econômica local, associada ao crescimento expressivo da construção civil.

Candeias (RMS) se destaca por conta da indústria, principalmente do seu complexo nas áreas química, siderúrgica e de fertilizantes e usina de biodiesel.

Salvador, principal município do Estado, tem no setor de Serviços, sua principal atividade econômica. Houve uma dinâmica significativa nas atividades de construção civil e comércio em geral, alojamento alimentação dentre outros.

Feira de Santana, importante entreposto comercial e rodoviário do estado, a expansão foi favorecida pela indústria de transformação, construção civil e comércio.

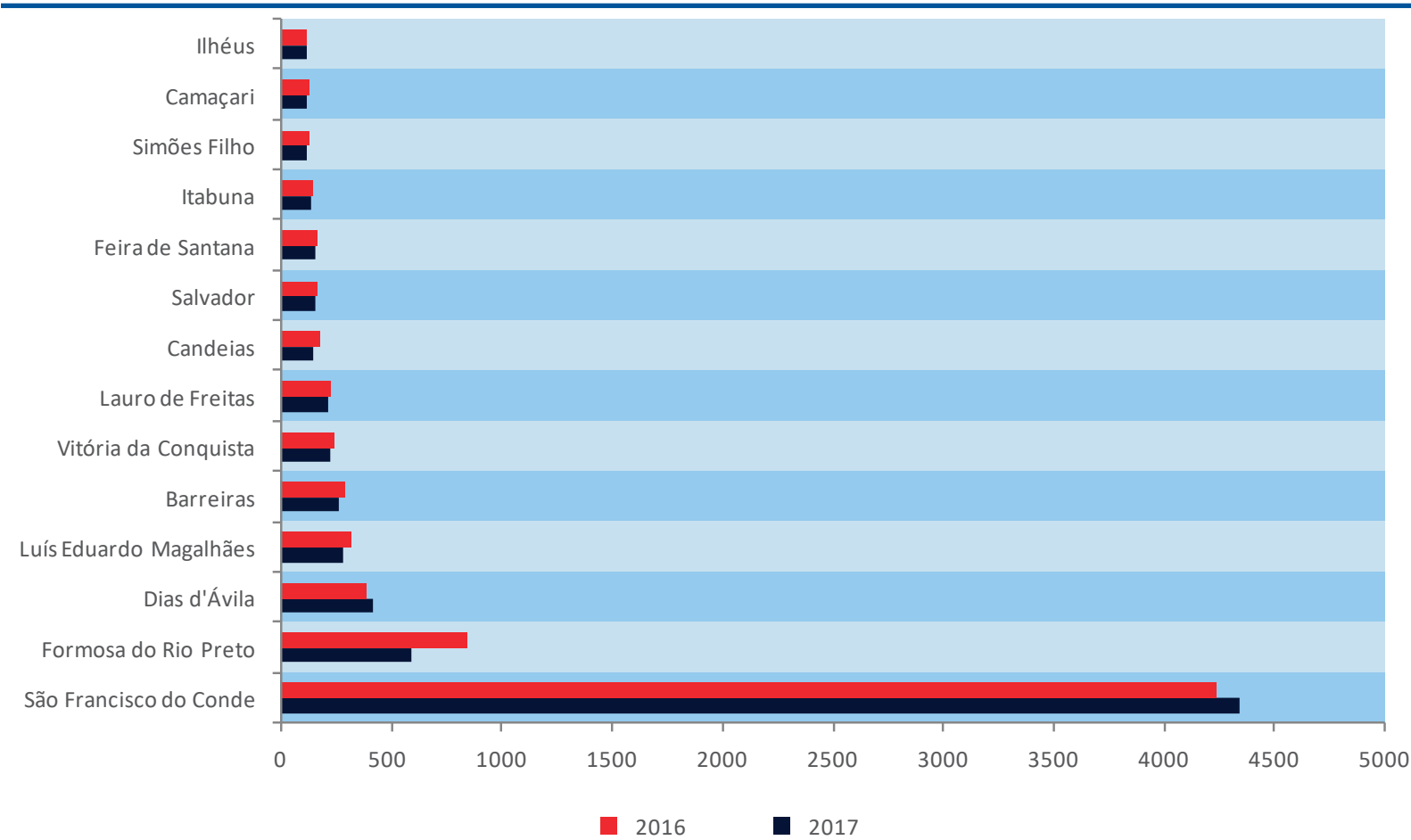
Itabuna, localizado no sul da Bahia, tem no setor Serviços, sua principal atividade econômica, beneficiou-se da evolução do comércio varejista e da indústria de alimentos, informática e confecções.

Simões filho teve seu desempenho determinado pela expansão na indústria da construção civil e pelas vendas do comércio varejista. Camaçari, município localizado na RMS, teve sua expansão baseada na industrialização, com destaque

para os segmentos petroquímico e automobilístico, destaca-se ainda a construção civil, o comércio varejista e o segmento de alojamento e alimentação.

Ilhéus tem no setor Serviços sua principal atividade econômica, com destaque para o comércio varejista. Além disso, o polo de informática e a construção civil, contribuíram para o desempenho do município.

Gráfico 3
Municípios de grande relevância para o Estado no IDEM
Bahia – 2016/2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
 Elaboração: SEI/Coref/Equipe PIB municipal (2019).

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios: 2010-2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas impli-

cações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. *Conjuntura & Planejamento*, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil: 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. (Contas nacionais, 64).

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
 Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
 Walter Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
 Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)
 Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)
 João Paulo Caetano

ELABORAÇÃO TÉCNICA
 João Paulo Caetano
 Karina M^a das Graças Carneiro da Silva
 Simone Borges Medeiros Pereira

EDITORIA-GERAL
 Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
 Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
 EDITORAÇÃO
 Vinicius Luz Assunção

REVISÃO
 Elvira Meja

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
 Tel.: 55 (71) 3115-4704 www.sei.ba.gov.br



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO | SECRETARIA DE TURISMO